

Relatório mensal
Jan.2024

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Dez.2023

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em dezembro de 2023, considerando uma amostra de 1.667 empresas, das quais 1.485 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato 003/2019, referente ao processo 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a novembro de 2023) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de dezembro de 2022. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (dezembro de 2023), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (novembro de 2023).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, dez.2023

Desempenho de campo	Quantidade
Total	1.667
Completas	1.485
Incompletas	2
Não disponíveis	51
Recusas	5
Paralisadas	58
Extintas	3
Não localizadas	63

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre novembro e dezembro de 2023, redução da proporção de respondentes com percepção positiva em relação ao seu faturamento e aumento dos que acreditam que a economia brasileira vai melhorar nos próximos seis meses:

- a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento diminuiu para o total das atividades (de 26,6% para 24,7%), com decréscimo no comércio (de 29,2% para 22,2%), aumento nos serviços (de 24,4% para 25,0%) e no macrossetor da construção civil (de 29,0% para 30,9%) e relativa estabilidade na indústria (de 25,9% para 26,1%);
- em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, a proporção dos que esperam melhoria aumentou para o conjunto dos respondentes (de 22,1% para 27,4%), com acréscimo nos serviços (de 22,2% para 28,6%), no macrossetor da construção (de 21,2% para 30,3%), no comércio (de 20,3% para 25,0%) e na indústria (de 23,8% para 24,7%).

Quanto ao faturamento, entre outubro e novembro de 2023, observaram-se:

- redução para o conjunto das MPEs (-1,5%), resultado de decréscimo na indústria (-2,4%) e nos serviços (-2,7%) e aumento no macrossetor da construção (0,7%) e no comércio (0,5%);
- retração de 6,4% no interior do Estado e aumento de 2,6% na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP, nesta última com decréscimo na região do ABC (-1,9%) e expansão na capital (6,9%).

No que se refere ao número de pessoas ocupadas, entre outubro e novembro de 2023, verificaram-se:

- redução para o conjunto das MPEs (-1,2%), com decréscimo nos serviços (-2,8%), na indústria (-2,7%) e no comércio (-0,7%). No macrossetor da construção houve aumento de 4,6%;
- ampliação da ocupação no interior (1,3%) e redução na RMSP (-3,5%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo diminuiu 1,5% entre outubro e novembro de 2023 (Tabela 1). Tal resultado decorreu de decréscimo na indústria (-2,4%) e nos serviços (-2,7%) e aumento no comércio (0,5%).

Em relação a novembro de 2022, o faturamento mensal das MPEs no Estado elevou-se em 1,9%, em função de aumento na indústria (7,9%) e no comércio (5,0%) e redução nos serviços (-1,3%).

Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, nov.2022-nov.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Nov.-2022	138,0	-3,7	118,1	-7,1	96,4	17,2	107,1	2,9
Dez.-2022	136,2	-1,3	121,5	2,8	87,9	-8,7	104,2	-2,7
Jan.-2023	111,5	-18,1	117,0	-3,7	78,8	-10,4	96,5	-7,4
Fev.-2023	115,7	3,8	99,0	-15,4	82,4	4,6	93,0	-3,6
Mar.-2023	130,6	12,9	112,3	13,4	85,1	3,3	98,2	5,6
Abr.-2023	114,8	-12,1	114,6	2,1	89,9	5,6	98,8	0,6
Mai.-2023	129,7	13,0	120,5	5,1	76,6	-14,8	95,4	-3,4
Jun.-2023	131,7	1,5	122,2	1,4	86,6	13,0	101,2	6,0
Jul.-2023	127,7	-3,1	119,1	-2,6	89,2	3,1	103,3	2,1
Ago.-2023	140,2	9,8	132,6	11,4	86,1	-3,5	107,3	3,9
Set.-2023	132,7	-5,3	131,6	-0,8	87,7	1,9	106,9	-0,3
Out.-2023	152,6	15,0	123,4	-6,2	97,7	11,4	110,9	3,7
Nov.-2023	148,9	-2,4	124,0	0,5	95,1	-2,7	109,2	-1,5
Var. (%) 12 meses		7,9		5,0		-1,3		1,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado diminuiu 1,2%, entre outubro e novembro de 2023 (Tabela 2), com desempenho negativo nos serviços (-2,8%), na indústria (-2,7%) e no comércio (-0,7%).

Na comparação com novembro de 2022, o nível de ocupação nas MPEs reduziu-se em 4,0%, com retração nos serviços (-4,1%) e no comércio (-3,9%), apenas em parte compensada pelo crescimento na indústria (1,8%).

Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, nov.2022-nov.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Nov.-2022	100,3	1,3	108,3	-2,4	88,1	-1,6	98,3	-1,8
Dez.-2022	99,3	-1,0	110,7	2,3	86,3	-2,0	99,0	0,7
Jan.-2023	100,5	1,2	110,0	-0,7	88,6	2,6	99,8	0,8
Fev.-2023	97,0	-3,5	107,7	-2,0	89,3	0,9	96,5	-3,2
Mar.-2023	98,3	1,3	106,4	-1,2	91,2	2,1	96,9	0,4
Abr.-2023	97,0	-1,3	106,7	0,2	89,6	-1,8	96,0	-0,9
Mai.-2023	97,6	0,6	105,2	-1,4	83,6	-6,7	92,2	-3,9
Jun.-2023	101,3	3,8	102,7	-2,4	85,3	2,0	92,2	0,0
Jul.-2023	100,3	-1,0	100,6	-2,1	84,0	-1,6	91,6	-0,7
Ago.-2023	103,3	2,9	104,3	3,7	84,7	0,9	93,1	1,7
Set.-2023	103,3	0,0	107,0	2,6	79,8	-5,7	90,9	-2,4
Out.-2023	105,0	1,6	104,8	-2,1	87,0	8,9	95,5	5,1
Nov.-2023	102,1	-2,7	104,1	-0,7	84,5	-2,8	94,4	-1,2
Var. (%) 12 meses		1,8		-3,9		-4,1		-4,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados ampliaram-se em 24,0% para o total das atividades, entre outubro e novembro de 2023, devido ao crescimento na indústria (31,5%), no comércio (24,3%) e nos serviços (22,4%) (Tabela 3).

Em comparação com novembro de 2022, esses gastos cresceram 0,5% para o conjunto das MPEs, resultado da ampliação na indústria (6,3%) e redução no comércio (-3,0%) e nos serviços (-0,5%).

Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, nov.2022-nov.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)						
Nov.-2022	118,0	26,2	125,3	24,9	116,3	34,8	117,4	28,4
Dez.-2022	127,0	7,6	129,7	3,5	125,3	7,7	124,6	6,2
Jan.-2023	95,6	-24,7	97,4	-25,0	97,6	-22,1	95,3	-23,5
Fev.-2023	92,1	-3,7	93,3	-4,2	96,0	-1,7	93,0	-2,3
Mar.-2023	95,2	3,4	93,8	0,5	93,1	-3,0	92,2	-0,9
Abr.-2023	100,5	5,6	92,8	-1,0	92,0	-1,2	91,9	-0,3
Mai.-2023	91,7	-8,8	93,5	0,7	87,5	-4,8	89,4	-2,7
Jun.-2023	91,9	0,3	96,6	3,3	99,2	13,4	96,1	7,4
Jul.-2023	93,4	1,6	102,6	6,3	103,7	4,5	100,9	5,0
Ago.-2023	95,7	2,5	98,1	-4,4	92,2	-11,1	94,0	-6,7
Set.-2023	96,6	0,9	94,7	-3,5	95,5	3,6	94,6	0,6
Out.-2023	95,4	-1,2	97,9	3,4	94,5	-1,1	95,2	0,7
Nov.-2023	125,5	31,5	121,6	24,3	115,7	22,4	118,0	24,0
Var. 12 meses (%)		6,3		-3,0		-0,5		0,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Entre outubro e novembro de 2023, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo diminuiu 1,5%, em decorrência de redução no interior (-6,4%) e aumento na RMSP (2,6%) – nesta última houve expansão no município de São Paulo (6,9%) e decréscimo na região do ABC (-1,9%) (Tabela 4).

Na comparação com novembro de 2022, o aumento de 1,9% do faturamento das MPEs no Estado de São Paulo resultou de elevação no interior (4,2%) e estabilidade na RMSP (0,0%) – nesta última, houve aumento no município de São Paulo (7,5%) e retração na região do ABC (-6,0%).

Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, nov.2022-nov.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Nov.-2022	122,5	11,4	91,8	-6,4	115,7	-8,1	116,8	10,3	107,1	2,9
Dez.-2022	107,7	-12,1	100,5	9,5	113,7	-1,7	105,0	-10,1	104,2	-2,7
Jan.-2023	101,8	-5,4	91,0	-9,5	104,7	-7,9	98,5	-6,2	96,5	-7,4
Fev.-2023	95,1	-6,6	90,7	-0,3	97,4	-7,0	91,5	-7,0	93,0	-3,6
Mar.-2023	105,0	10,4	91,4	0,8	107,0	9,9	104,1	13,8	98,2	5,6
Abr.-2023	104,0	-0,9	93,5	2,3	118,7	10,9	103,0	-1,1	98,8	0,6
Mai.-2023	100,6	-3,3	90,1	-3,6	113,3	-4,6	97,7	-5,1	95,4	-3,4
Jun.-2023	108,0	7,4	94,2	4,5	111,1	-1,9	106,0	8,5	101,2	6,0
Jul.-2023	108,6	0,5	97,7	3,8	111,0	-0,2	111,3	5,0	103,3	2,1
Ago.-2023	110,6	1,8	103,7	6,1	108,7	-2,0	112,1	0,7	107,3	3,9
Set.-2023	120,0	8,5	93,8	-9,6	115,6	6,3	120,8	7,8	106,9	-0,3
Out.-2023	119,4	-0,5	102,2	8,9	110,8	-4,1	117,3	-2,9	110,9	3,7
Nov.-2023	122,6	2,6	95,6	-6,4	108,7	-1,9	125,5	6,9	109,2	-1,5
Var. 12 meses (%)		0,0		4,2		-6,0		7,5		1,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo diminuiu 1,2%, entre outubro e novembro de 2023, em decorrência da redução na RMSP (-3,5%) e do aumento no interior (1,3%) (Tabela 5).

Em relação a novembro de 2022, o nível de ocupação retraiu-se nas MPEs do Estado de São Paulo (-4,0%), com queda na RMSP (-8,5%), parcialmente compensada pelo aumento no interior (1,2%).

Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, nov.2022-nov.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Nov.-2022	98,2	-0,7	98,3	-3,0	101,1	-0,3	100,1	1,7	98,3	-1,8
Dez.-2022	99,3	1,2	98,4	0,1	101,9	0,7	99,7	-0,4	99,0	0,7
Jan.-2023	102,2	2,9	96,8	-1,6	102,0	0,1	103,6	3,9	99,8	0,8
Fev.-2023	95,3	-6,7	97,7	0,9	95,8	-6,0	93,9	-9,4	96,5	-3,2
Mar.-2023	95,6	0,3	98,1	0,5	94,5	-1,4	97,4	3,8	96,9	0,4
Abr.-2023	93,9	-1,7	98,1	-0,1	95,1	0,6	95,7	-1,8	96,0	-0,9
Mai.-2023	88,3	-6,0	96,4	-1,7	92,5	-2,8	90,0	-5,9	92,2	-3,9
Jun.-2023	88,9	0,7	95,8	-0,7	89,0	-3,8	88,4	-1,8	92,2	0,0
Jul.-2023	87,0	-2,1	96,6	0,8	92,3	3,7	87,1	-1,4	91,6	-0,7
Ago.-2023	89,8	3,2	96,7	0,1	89,0	-3,6	90,6	4,0	93,1	1,7
Set.-2023	84,6	-5,8	97,9	1,3	89,5	0,6	85,9	-5,1	90,9	-2,4
Out.-2023	93,1	10,0	98,1	0,2	93,5	4,4	95,4	11,1	95,5	5,1
Nov.-2023	89,8	-3,5	99,4	1,3	96,2	2,9	89,9	-5,8	94,4	-1,2
Var. 12 meses (%)		-8,5		1,2		-4,9		-10,2		-4,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre outubro e novembro de 2023, o gasto com salários dos empregados das MPEs paulistas cresceu 24,0%, resultado do aumento no interior (24,6%) e na RMSP (23,3%) (Tabela 6).

Comparado a novembro de 2022, o gasto com salários elevou-se em 0,5% no Estado, com crescimento na RMSP (3,0%) e decréscimo no interior (-1,8%).

Tabela 6 - Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, nov.2022-nov.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Nov.-2022	107,4	30,4	129,5	26,6	107,3	28,2	110,5	33,1	117,4	28,4
Dez.-2022	113,8	5,9	137,8	6,4	111,4	3,8	114,9	4,0	124,6	6,2
Jan.-2023	87,0	-23,6	105,4	-23,6	85,1	-23,6	86,2	-25,0	95,3	-23,5
Fev.-2023	84,9	-2,4	103,0	-2,2	87,5	2,9	87,4	1,4	93,0	-2,3
Mar.-2023	83,3	-1,8	102,9	-0,1	82,6	-5,6	84,2	-3,6	92,2	-0,9
Abr.-2023	88,5	6,2	96,6	-6,1	83,3	0,8	91,3	8,4	91,9	-0,3
Mai.-2023	83,2	-6,0	97,2	0,6	80,5	-3,3	84,9	-7,0	89,4	-2,7
Jun.-2023	86,4	3,8	107,7	10,8	82,0	1,8	88,5	4,3	96,1	7,4
Jul.-2023	88,8	2,8	115,1	6,9	86,6	5,6	91,2	3,1	100,8	4,9
Ago.-2023	84,3	-5,0	105,7	-8,2	87,8	1,5	84,8	-7,0	94,0	-6,7
Set.-2023	89,4	6,0	101,1	-4,4	86,0	-2,1	93,2	9,8	94,6	0,6
Out.-2023	89,7	0,3	102,1	1,0	84,7	-1,5	93,0	-0,2	95,2	0,7
Nov.-2023	110,6	23,3	127,3	24,6	109,0	28,7	113,0	21,5	118,0	24,0
Var. 12 meses (%)		3,0		-1,8		1,5		2,3		0,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre outubro e novembro de 2023 (Tabela 7), apontaram desempenhos variados:

- na indústria houve expansão na RMSP (8,1%) e retração no interior (-10,9%);
- no comércio o faturamento aumentou na RMSP (3,8%) e diminuiu no interior (-3,4%);
- nos serviços observaram-se redução no interior (-7,0%) e acréscimo na RMSP (0,5%).

Na comparação com novembro de 2022, o faturamento mostrou situações diferenciadas:

- na indústria verificou-se expansão no interior (13,7%) e na RMSP (2,9%);
- no comércio ocorreram aumento na RMSP (14,7%) e redução no interior (-5,5%);
- nos serviços o faturamento elevou-se no interior (4,4%) e diminuiu na RMSP (-5,1%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, entre outubro e novembro de 2023 (Tabela 8), verificaram-se:

- redução na indústria na RMSP (-4,5%) e no interior (-1,4%);
- decréscimo no comércio na RMSP (-2,8%) e aumento no interior (1,6%);
- retração nos serviços na RMSP (-4,6%) e, em menor medida, no interior (-0,7%).

Na comparação com novembro de 2022, os resultados foram diversos:

- na indústria a ocupação expandiu-se no interior (3,9%) e decresceu na RMSP (-1,0%);
- no comércio houve retração no interior (-7,4%) e relativa estabilidade na RMSP (-0,3%);
- nos serviços o número de ocupados reduziu-se na RMSP (-8,2%) e aumentou no interior (1,1%).

Entre outubro e novembro de 2023, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria expandiram-se na RMSP (28,1%) e no interior (34,3%) (Tabela 9).

No comércio esses gastos ampliaram-se na RMSP (30,7%) e no interior (18,7%). Nos serviços, também houve aumento nas duas regiões (16,7% e 29,3%, respectivamente).

Comparados a novembro de 2022, os gastos com salários dos empregados na indústria cresceram na RMSP (3,1%) e no interior (9,3%). No comércio esses gastos reduziram-se na RMSP (-5,8%) e ficaram praticamente estáveis no interior (-0,1%). Nos serviços houve aumento na RMSP (7,7%) e decréscimo no interior (-8,5%).

Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, nov.2022-nov.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Nov.-2022	137,4	0,0	138,1	-3,6	103,1	28,1	142,4	-7,4	103,0	-10,5	87,2	3,5	144,8	-17,1	111,1	-3,9	115,6	-9,6	120,6	-0,6	132,2	-7,7	97,4	28,1
Dez.-2022	109,2	-20,5	132,8	-3,8	88,8	-13,9	170,5	19,8	112,8	9,6	86,5	-0,7	119,0	-17,8	121,5	9,3	112,0	-3,1	109,2	-9,4	123,7	-6,5	87,2	-10,5
Jan.-2023	103,6	-5,1	130,0	-2,1	81,3	-8,4	123,6	-27,5	107,2	-5,0	75,3	-13,0	121,7	2,3	108,9	-10,3	99,9	-10,8	91,3	-16,4	123,0	-0,6	79,5	-8,8
Fev.-2023	103,4	-0,2	105,0	-19,2	81,8	0,6	133,0	7,6	94,5	-11,9	82,9	10,1	143,2	17,6	96,1	-11,8	96,1	-3,8	95,5	4,6	93,6	-23,9	80,1	0,8
Mar.-2023	119,1	15,2	127,8	21,7	87,4	6,8	147,3	10,8	100,5	6,4	81,9	-1,3	123,3	-13,9	119,7	24,6	102,8	7,0	116,3	21,8	117,2	25,3	91,2	13,8
Abr.-2023	102,9	-13,6	120,7	-5,5	92,6	6,0	131,4	-10,8	110,0	9,4	86,0	5,0	112,8	-8,5	128,5	7,3	124,7	21,3	102,9	-11,5	108,6	-7,4	95,2	4,3
Mai.-2023	111,2	8,1	137,9	14,2	77,7	-16,1	154,4	17,5	107,3	-2,5	74,9	-12,8	147,9	31,1	116,5	-9,4	112,7	-9,6	107,8	4,8	131,4	21,0	79,6	-16,4
Jun.-2023	117,4	5,5	132,0	-4,3	91,6	17,9	151,7	-1,8	114,8	7,0	79,6	6,2	135,1	-8,7	111,3	-4,4	112,9	0,2	116,0	7,6	120,4	-8,4	93,4	17,4
Jul.-2023	112,7	-3,9	127,3	-3,6	92,5	1,0	148,2	-2,3	112,8	-1,7	84,6	6,3	118,0	-12,7	118,9	6,8	112,0	-0,8	118,3	2,0	122,5	1,7	96,6	3,4
Ago.-2023	124,8	10,7	144,4	13,4	88,3	-4,5	161,7	9,1	123,6	9,6	82,8	-2,2	139,4	18,1	121,0	1,7	96,5	-13,9	116,8	-1,3	149,5	22,1	91,4	-5,4
Set.-2023	121,5	-2,6	164,9	14,2	93,2	5,5	149,3	-7,7	105,9	-14,4	80,1	-3,2	134,2	-3,7	152,9	26,3	89,7	-7,0	116,1	-0,6	169,0	13,0	98,7	8,1
Out.-2023	130,8	7,6	152,7	-7,4	97,4	4,4	181,7	21,7	100,7	-4,8	97,9	22,1	148,2	10,4	119,0	-22,1	98,6	9,8	117,9	1,5	151,9	-10,1	97,0	-1,8
Nov.-2023	141,4	8,1	158,5	3,8	97,9	0,5	161,8	-10,9	97,3	-3,4	91,0	-7,0	140,7	-5,1	110,0	-7,5	99,9	1,4	134,3	13,9	161,9	6,6	101,7	4,9
Var. (%) 12 meses		2,9		14,7		-5,1		13,7		-5,5		4,4		-2,8		-1,0		-13,6		11,4		22,5		4,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, nov.2022-nov.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)					Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)														
Nov.-2022	94,0	0,3	125,8	-1,3	81,4	-0,4	106,7	2,2	96,1	-3,4	97,8	-3,1	81,5	7,1	101,4	-5,0	109,3	0,0	82,2	-3,6	148,1	-1,0	78,4	5,0
Dez.-2022	95,9	2,1	127,0	0,9	80,5	-1,2	103,2	-3,3	99,5	3,5	94,9	-3,0	80,6	-1,1	104,8	3,4	110,1	0,7	86,0	4,7	150,6	1,7	74,4	-5,1
Jan.-2023	95,6	-0,4	129,4	1,9	84,5	5,1	105,7	2,4	96,5	-3,0	94,3	-0,6	69,4	-13,8	106,2	1,4	111,0	0,9	85,0	-1,2	154,1	2,3	80,0	7,6
Fev.-2023	90,7	-5,1	125,0	-3,4	84,1	-0,5	103,3	-2,3	95,8	-0,8	96,9	2,7	67,2	-3,2	104,6	-1,6	106,6	-3,9	82,4	-3,1	145,9	-5,3	79,2	-1,1
Mar.-2023	92,0	1,4	122,1	-2,3	85,7	1,9	104,6	1,3	95,6	-0,2	99,2	2,3	66,4	-1,2	107,4	2,8	102,4	-4,0	84,6	2,6	140,1	-4,0	85,3	7,7
Abr.-2023	90,4	-1,8	119,6	-2,1	84,5	-1,5	103,6	-0,9	97,8	2,3	96,9	-2,3	70,0	5,3	104,4	-2,8	105,6	3,1	78,6	-7,1	137,1	-2,1	84,4	-1,0
Mai.-2023	91,2	1,0	120,9	1,2	75,4	-10,8	104,0	0,4	94,2	-3,6	95,7	-1,3	65,8	-6,0	117,6	12,7	95,7	-9,3	81,3	3,5	139,1	1,4	76,0	-9,9
Jun.-2023	94,4	3,5	117,3	-3,0	78,0	3,5	108,2	4,0	92,5	-1,8	95,9	0,3	65,4	-0,6	106,5	-9,5	94,8	-1,0	83,4	2,6	132,2	-4,9	75,6	-0,6
Jul.-2023	90,3	-4,4	113,4	-3,4	76,2	-2,4	108,2	4,0	92,5	-1,8	95,9	0,3	62,5	-4,4	114,5	7,5	94,8	0,0	84,5	1,2	124,2	-6,1	74,9	-0,9
Ago.-2023	92,7	2,6	123,1	8,6	76,7	0,7	109,9	1,6	91,7	-0,9	95,4	-0,5	64,1	2,6	111,4	-2,8	91,0	-4,1	85,0	0,6	140,6	13,2	75,9	1,4
Set.-2023	93,9	1,3	127,1	3,3	68,7	-10,4	112,3	-0,9	92,9	1,9	96,3	-0,1	62,0	-3,2	114,8	3,1	89,5	-1,6	84,7	-0,4	146,7	4,3	69,8	-8,1
Out.-2023	97,4	3,7	129,1	1,6	78,4	14,1	112,4	0,1	87,6	-5,6	99,6	3,4	63,1	1,7	118,8	3,5	93,3	4,2	88,5	4,5	151,8	3,5	78,3	12,2
Nov.-2023	93,0	-4,5	125,4	-2,8	74,8	-4,6	110,9	-1,4	89,0	1,6	99,0	-0,7	65,2	3,3	117,7	-0,9	98,3	5,4	83,1	-6,1	145,0	-4,5	72,4	-7,5
Var. (%) 12 meses		-1,0		-0,3		-8,2		3,9		-7,4		1,1		-20,0		16,1		-10,1		1,1		-2,1		-7,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, nov.2022-nov.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)																
Nov.-2022	121,0	30,8	127,0	33,2	102,7	30,2	116,6	22,4	122,7	17,5	136,5	39,5	120,4	24,7	111,1	34,0	103,9	28,0	125,0	37,1	136,2	33,7	101,1	33,3
Dez.-2022	128,3	6,1	128,9	1,5	111,6	8,7	127,4	9,2	129,8	5,9	145,8	6,8	130,9	8,7	108,3	-2,5	110,1	6,0	128,1	2,5	136,7	0,3	107,2	6,1
Jan.-2023	95,5	-25,6	100,2	-22,2	85,5	-23,4	96,4	-24,3	94,0	-27,6	115,6	-20,7	103,5	-20,9	88,9	-17,9	76,7	-30,3	93,8	-26,8	102,3	-25,2	82,1	-23,4
Fev.-2023	93,1	-2,5	93,0	-7,2	85,2	-0,3	91,9	-4,7	93,2	-0,9	112,2	-3,0	95,4	-7,9	84,0	-5,6	88,1	14,8	91,6	-2,4	99,5	-2,7	84,7	3,2
Mar.-2023	95,6	2,6	93,1	0,0	80,9	-5,1	95,8	4,2	94,2	1,1	111,3	-0,8	94,4	-1,1	82,3	-2,0	78,6	-10,7	93,4	2,0	96,2	-3,4	80,0	-5,6
Abr.-2023	109,8	14,8	89,8	-3,5	90,3	11,6	93,1	-2,7	95,3	1,1	96,0	-13,7	93,2	-1,2	84,7	2,9	80,2	2,0	119,4	27,9	91,2	-5,2	90,3	13,0
Mai-2023	91,8	-16,4	91,3	1,7	82,7	-8,4	92,4	-0,8	95,0	-0,3	95,8	-0,2	93,4	0,2	80,7	-4,7	74,5	-7,2	90,3	-24,4	92,5	1,5	83,4	-7,6
Jun.-2023	92,4	0,6	95,1	4,2	86,9	5,0	92,7	0,3	97,6	2,7	117,0	22,2	93,0	-0,4	81,1	0,4	79,3	6,5	90,3	0,0	96,8	4,7	87,7	5,1
Jul.-2023	93,3	1,0	103,2	8,5	86,3	-0,7	94,5	2,0	101,7	4,2	128,3	9,6	89,3	-4,0	87,8	8,3	84,2	6,1	90,4	0,1	113,1	16,8	84,6	-3,5
Ago.-2023	96,5	3,4	96,0	-7,0	81,3	-5,8	96,2	1,8	99,5	-2,1	108,4	-15,5	95,7	7,2	92,1	4,9	80,7	-4,1	94,4	4,4	101,8	-10,0	78,3	-7,5
Set.-2023	97,0	0,6	93,2	-2,9	92,7	14,1	97,2	1,0	95,3	-4,2	101,5	-6,3	94,7	-1,0	84,2	-8,6	83,5	3,4	98,1	4,0	97,7	-4,0	94,6	20,8
Out.-2023	97,4	0,3	91,6	-1,7	94,8	2,2	94,9	-2,3	103,2	8,3	96,6	-4,8	94,4	-0,3	87,5	3,9	78,6	-5,8	95,0	-3,1	95,9	-1,8	96,4	1,9
Nov.-2023	124,7	28,1	119,7	30,7	110,6	16,7	127,5	34,3	122,5	18,7	124,9	29,3	138,2	46,4	108,6	24,2	101,1	28,6	122,2	28,6	125,1	30,4	109,3	13,4
Var. (%) 12 meses		3,1		-5,8		7,7		9,3		-0,1		-8,5		14,8		-2,2		-2,7		-2,2		-8,2		8,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em dezembro de 2023, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 35,8% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual semelhante ao de setembro – e de 64,2% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, nov.2023-dez.2023, em %

Cargo ou função na empresa	Novembro	Dezembro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	35,7	35,8
Contador ou outra função	64,3	64,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre novembro e dezembro de 2023, diminuiu a parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 26,6% para 24,7%), resultado do decréscimo entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 36,7% para 32,3%) e para os contadores (de 21,2% para 20,4%) (Tabela 11).

Pouco variou a proporção dos representantes de micro e pequenos empreendimentos paulistas que têm expectativas de que seu faturamento se mantenha inalterado (de 58,0% para 57,6%), com aumento entre os proprietários e familiares (de 45,7% para 51,1%) e redução entre os contadores (de 64,5% para 61,2%).

A percepção de piora em relação ao faturamento aumentou para o conjunto dos respondentes (de 5,1% para 6,8%), com elevação entre os proprietários (de 9,8% para 10,7%) e entre os contadores (de 2,5% para 4,7%). O percentual dos que não sabiam opinar aumentou para o conjunto dos respondentes (de 10,4% para 11,0%), com redução para proprietários e outros membros da família (de 7,7% para 5,9%) e acréscimo entre os contadores (de 11,8% para 13,8%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa, dezembro de 2023 e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a novembro de 2023.

Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, nov.2023-dez.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Novembro	Total	26,6	5,1	58,0	10,4	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	36,7	9,8	45,7	7,7	100,0
	Contador ou outra função	21,2	2,5	64,5	11,8	100,0
Dezembro	Total	24,7	6,8	57,6	11,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	32,3	10,7	51,1	5,9	100,0
	Contador ou outra função	20,4	4,7	61,2	13,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre novembro e dezembro de 2023, a parcela de otimistas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12) aumentou (de 22,1% para 27,4%), resultado da elevação para proprietários e dirigentes (de 22,7% para 25,3%) e contadores (de 21,8% para 28,6%).

Para aqueles que acreditam que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses, houve ligeiro decréscimo para o conjunto dos respondentes (de 46,1% para 45,6%), com aumento para os proprietários e dirigentes (de 40,0% para 44,8%) e redução para os contadores (de 49,4% para 46,1%).

A parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses decresceu para o total dos respondentes (de 15,8% para 13,3%), para proprietários e outros dirigentes (de 21,1% para 16,6%) e entre contadores (de 13,0% para 11,4%).

Também diminuiu a proporção dos que não sabem o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses diminuiu para o total (de 16,0% para 13,7%), para os proprietários (de 16,1% para 13,3%) e entre contadores (de 15,9% para 14,0%).

Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, nov.2023-dez.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Novembro	Total	22,1	15,8	46,1	16,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	22,7	21,1	40,0	16,1	100,0
	Contador ou outra função	21,8	13,0	49,4	15,9	100,0
Dezembro	Total	27,4	13,3	45,6	13,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	25,3	16,6	44,8	13,3	100,0
	Contador ou outra função	28,6	11,4	46,1	14,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre novembro e dezembro de 2023, a parcela de micro e pequenos empresários otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses pouco variou na indústria (de 25,9% para 26,1%) e nos serviços (de 24,4% para 25,0%) e diminuiu no comércio (de 29,2% para 22,2%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses reduziu-se na indústria (de 56,7% para 53,2%), ficou estável no comércio (de 56,0% para 55,7%) e aumentou nos serviços (de 60,1% para 61,0%).

Já o grupo de pessimistas elevou-se no comércio (de 4,9% para 8,2%), na indústria (de 6,7% para 9,0%) e nos serviços (de 4,7% para 5,7%). A parcela dos que não sabiam opinar aumentou no comércio (de 9,9% para 14,0%) e na indústria (de 10,7% para 11,7%) e diminuiu nos serviços (de 10,8% para 8,2%).

Na comparação com dezembro de 2022, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento elevou-se na indústria (de 19,4% para 26,1%) e nos serviços (de 22,4% para 25,0%) e reduziu-se no comércio (de 24,5% para 22,2%).

A parcela dos que acreditam que o faturamento permanecerá como está diminuiu na indústria (de 61,3% para 53,2%) e no comércio (de 57,6% para 55,7%) e oscilou positivamente nos serviços (de 60,3% para 61,0%).

Já para aqueles que esperam piora da situação, a proporção aumentou na indústria (de 7,0% para 9,0%) e no comércio (de 7,2% para 8,2%) e diminuiu nos serviços (de 6,5% para 5,7%). O grupo de indecisos reduziu-se nos serviços (de 10,8% para 8,2%) e na indústria (de 12,4% para 11,7%) e elevou-se no comércio (de 10,7% para 14,0%).

Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, dez.2022-dez.2023, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Dez-2022	19,4	7,0	61,3	12,4	100,0
	Jan-2023	28,9	8,4	49,7	13,0	100,0
	Fev-2023	36,7	2,9	51,4	9,0	100,0
	Mar-2023	25,9	3,7	59,9	10,5	100,0
	Abr-2023	21,7	7,6	59,9	10,7	100,0
	Mai-2023	20,3	3,0	68,4	8,3	100,0
	Jun-2023	20,5	2,8	67,7	9,1	100,0
	Jul-2023	27,6	4,5	54,8	13,1	100,0
	Ago-2023	24,7	3,3	58,6	13,3	100,0
	Set-2023	28,5	3,4	54,3	13,8	100,0
	Out-2023	26,3	5,6	58,4	9,7	100,0
	Nov-2023	25,9	6,7	56,7	10,7	100,0
	Dez-2023	26,1	9,0	53,2	11,7	100,0
Comércio	Dez-2022	24,5	7,2	57,6	10,7	100,0
	Jan-2023	29,1	8,7	49,4	12,8	100,0
	Fev-2023	35,4	3,7	54,3	6,6	100,0
	Mar-2023	31,1	3,1	57,8	8,0	100,0
	Abr-2023	27,4	4,8	61,3	6,5	100,0
	Mai-2023	28,0	2,9	61,1	8,0	100,0
	Jun-2023	23,6	4,6	65,0	6,8	100,0
	Jul-2023	31,4	4,3	52,2	12,1	100,0
	Ago-2023	25,6	5,7	54,8	14,0	100,0
	Set-2023	29,7	4,9	53,5	11,9	100,0
	Out-2023	30,0	2,9	55,9	11,2	100,0
	Nov-2023	29,2	4,9	56,0	9,9	100,0
	Dez-2023	22,2	8,2	55,7	14,0	100,0
Serviços	Dez-2022	22,4	6,5	60,3	10,8	100,0
	Jan-2023	21,1	6,9	62,7	9,2	100,0
	Fev-2023	30,2	3,6	60,0	6,2	100,0
	Mar-2023	28,3	3,1	61,3	7,3	100,0
	Abr-2023	23,8	4,9	64,1	7,1	100,0
	Mai-2023	22,9	2,4	70,3	4,5	100,0
	Jun-2023	19,4	4,1	66,9	9,7	100,0
	Jul-2023	25,3	4,7	60,0	9,9	100,0
	Ago-2023	23,1	3,6	59,0	14,3	100,0
	Set-2023	21,8	3,7	61,2	13,4	100,0
	Out-2023	26,1	4,0	58,9	11,1	100,0
	Nov-2023	24,4	4,7	60,1	10,8	100,0
	Dez-2023	25,0	5,7	61,0	8,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre novembro e dezembro de 2023, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) aumentou na indústria (de 23,8% para 24,7%), no comércio (de 20,3% para 25,0%) e nos serviços (de 22,2% para 28,6%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificaram-se estabilidade na indústria (49,1%) e oscilação positiva no comércio (de 45,7% para 46,6%) e negativa nos serviços (de 46,2% para 45,6%).

A parcela de pessimistas decresceu na indústria (de 14,1% para 13,5%), no comércio (de 17,4% para 13,0%) e nos serviços (de 15,5% para 13,1%). Diminuiu a proporção de indecisos nos serviços (de 16,2% para 12,7%) e no comércio (de 16,6% para 15,4%) e permaneceu estável na indústria (de 12,9% para 12,7%).

Comparada a dezembro de 2022, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia elevou-se na indústria (de 21,1% para 24,7%), nos serviços (de 23,8% para 28,6%) e, em menor proporção, no comércio (de 24,4% para 25,0%).

Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, registraram-se aumento na indústria (de 45,4% para 49,1%) e no comércio (de 44,0% para 46,6%) e redução nos serviços (de 48,1% para 45,6%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar diminuiu na indústria (de 18,1% para 13,5%) e elevou-se no comércio (de 11,7% para 13,0%) e nos serviços (de 12,2% para 13,1%). Entre os que não sabem o que esperar, houve redução na indústria (de 15,4% para 12,7%), no comércio (de 19,8% para 15,4%) e nos serviços (de 15,8% para 12,7%).

Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, dez.2022-dez.2023, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Dez-2022	21,1	18,1	45,4	15,4	100,0
	Jan-2023	23,1	16,3	37,5	23,2	100,0
	Fev-2023	25,4	9,9	52,3	12,4	100,0
	Mar-2023	21,9	12,0	50,0	16,1	100,0
	Abr-2023	18,3	14,7	54,7	12,3	100,0
	Mai-2023	19,5	10,7	60,0	9,9	100,0
	Jun-2023	19,6	11,0	56,7	12,7	100,0
	Jul-2023	24,5	12,7	40,1	22,6	100,0
	Ago-2023	24,4	12,7	43,7	19,2	100,0
	Set-2023	24,1	14,9	43,7	17,3	100,0
	Out-2023	21,4	16,0	46,0	16,5	100,0
	Nov-2023	23,8	14,1	49,1	12,9	100,0
	Dez-2023	24,7	13,5	49,1	12,7	100,0
Comércio	Dez-2022	24,4	11,7	44,0	19,8	100,0
	Jan-2023	22,5	23,0	36,7	17,8	100,0
	Fev-2023	26,2	9,1	55,7	9,0	100,0
	Mar-2023	19,5	10,1	54,8	15,5	100,0
	Abr-2023	20,4	13,7	56,1	9,9	100,0
	Mai-2023	19,5	12,4	58,2	9,9	100,0
	Jun-2023	18,0	9,2	60,4	12,4	100,0
	Jul-2023	25,7	10,3	41,8	22,2	100,0
	Ago-2023	21,8	15,8	41,0	21,4	100,0
	Set-2023	22,6	14,6	43,5	19,3	100,0
	Out-2023	21,3	10,8	52,7	15,1	100,0
	Nov-2023	20,3	17,4	45,7	16,6	100,0
	Dez-2023	25,0	13,0	46,6	15,4	100,0
Serviços	Dez-2022	23,8	12,2	48,1	15,8	100,0
	Jan-2023	20,8	17,3	48,6	13,3	100,0
	Fev-2023	21,2	12,1	58,0	8,7	100,0
	Mar-2023	21,5	14,0	53,9	10,6	100,0
	Abr-2023	21,4	15,3	51,4	11,9	100,0
	Mai-2023	20,0	13,1	58,6	8,3	100,0
	Jun-2023	19,7	12,1	57,5	10,7	100,0
	Jul-2023	21,3	10,3	49,6	18,8	100,0
	Ago-2023	22,2	12,8	47,5	17,5	100,0
	Set-2023	21,0	15,8	47,9	15,4	100,0
	Out-2023	23,3	14,1	47,8	14,8	100,0
	Nov-2023	22,2	15,5	46,2	16,2	100,0
	Dez-2023	28,6	13,1	45,6	12,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre outubro e novembro de 2023, aumentou a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 29,0% para 30,9%) e daqueles que têm percepção positiva sobre o desempenho da economia brasileira (de 21,2% para 30,3%).

Entre outubro e novembro de 2023, aumentaram o faturamento (0,7%), o pessoal ocupado (4,6%) e os gastos com salários dos empregados (41,4%).

Indicadores do macrossetor

Entre outubro e novembro de 2023, o faturamento do macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo aumentou 0,7%, o número de ocupados cresceu 4,6% e os gastos com empregados elevou-se em 41,4% (Tabela 15).

Comparados a novembro de 2022, os resultados mostram redução do faturamento (-2,6%) e do número de ocupados (-4,9%) e aumento dos gastos com empregados (21,3%).

Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, nov.2022-nov.2023

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
Nov.-2022	116,7	-1,6	90,9	-1,8	101,9	20,8
Dez.-2022	100,4	-14,0	95,0	4,5	112,4	10,3
Jan.-2023	103,8	3,4	91,0	-4,2	89,5	-20,4
Fev.-2023	104,0	0,3	76,2	-16,2	83,6	-6,6
Mar.-2023	95,5	-8,2	74,8	-1,9	83,4	-0,3
Abr.-2023	82,5	-13,6	74,3	-0,6	82,5	-1,1
Mai.-2023	95,9	16,2	73,9	-0,5	88,2	7,0
Jun.-2023	90,6	-5,6	69,6	-5,9	85,5	-3,1
Jul.-2023	103,5	14,3	76,7	10,3	89,2	4,3
Ago.-2023	122,9	18,8	77,4	0,8	89,6	0,4
Set.-2023	121,2	-1,4	78,5	1,5	87,0	-2,8
Out.-2023	112,9	-6,8	82,7	5,2	87,4	0,4
Nov.-2023	113,6	0,7	86,4	4,6	123,6	41,4
Var. (%)						
12 meses		-2,6		-4,9		21,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre novembro e dezembro de 2023, aumentou a parcela de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 36,8% para 38,8%) e diminuiu a de contadores (de 63,2% para 61,2%) (Tabela 16).

Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, nov.2023-dez.2023, em %

Cargo ou função na empresa	Novembro	Dezembro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	36,8	38,8
Contador ou outra função	63,2	61,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre novembro e dezembro de 2023, reduziu-se a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 40,8% para 37,7%) e aumentou a daqueles que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 42,3% para 53,6%). Diminuíram as parcelas de pessimistas (de 9,9% para 7,2%) e de indecisos (de 7,0% para 1,4%).

Entre os contadores, ampliaram-se os grupos de otimistas (de 22,1% para 26,6%), pessimistas (de 0,8% para 3,7%) e indecisos (de 17,2% para 22,0%) e reduziu-se o daqueles que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 59,8% para 47,7%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre novembro e dezembro de 2023, elevaram-se as parcelas de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 29,0% para 30,9%), de pessimistas (de 4,1% para 5,1%) e indecisos (de 13,5% para 14,0%) e reduziu-se a daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 53,4% para 50,0%).

Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, nov.2023-dez.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Novembro	Total	29,0	4,1	53,4	13,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	40,8	9,9	42,3	7,0	100,0
	Contador ou outra função	22,1	0,8	59,8	17,2	100,0
Dezembro	Total	30,9	5,1	50,0	14,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	37,7	7,2	53,6	1,4	100,0
	Contador ou outra função	26,6	3,7	47,7	22,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com dezembro de 2022 (Tabela 18), diminuíram as parcelas dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 31,5% para 30,9%), dos pessimistas (de 5,6% para 5,1%) e daqueles que opinaram que o faturamento ficará inalterado (de 52,3% para 50,0%) e aumentou a dos indecisos (de 10,7% para 14,0%).

Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, dez.2022-dez.2023, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Dez-2022	31,5	5,6	52,3	10,7	100,0
Jan-2023	29,6	7,5	46,8	16,1	100,0
Fev-2023	32,3	3,6	55,9	8,2	100,0
Mar-2023	37,4	3,4	49,8	9,4	100,0
Abr-2023	22,8	6,3	60,7	10,2	100,0
Mai-2023	27,6	4,1	62,2	6,1	100,0
Jun-2023	24,1	3,5	63,8	8,5	100,0
Jul-2023	33,9	7,4	48,7	10,1	100,0
Ago-2023	24,0	3,1	57,1	15,8	100,0
Set-2023	28,4	4,1	50,3	17,3	100,0
Out-2023	31,3	5,6	52,0	11,1	100,0
Nov-2023	29,0	4,1	53,4	13,5	100,0
Dez-2023	30,9	5,1	50,0	14,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às percepções dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre novembro e dezembro de 2023, aumentaram a parcela de proprietários otimistas (de 25,4% para 33,3%) e a dos pessimistas (de 11,3% para 14,5%) e diminuíram a dos que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 46,5% para 42,0%) e a dos indecisos (de 16,9% para 10,1%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, aumentou o grupo de otimistas (de 18,9% para 28,4%) e reduziram-se as parcelas de pessimistas (de 12,3% para 10,1%), daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 48,4% para 45,9%) e dos indecisos (de 20,5% para 15,6%).

Entre novembro e dezembro de 2023, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, aumentou a parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 21,2% para 30,3%), permaneceu estável a de pessimistas (de 11,9% para 11,8%) e reduziram-se a daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 47,7% para 44,4%) e a dos indecisos (de 19,2% para 13,5%).

Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, nov.2023-dez.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Novembro	Total	21,2	11,9	47,7	19,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	25,4	11,3	46,5	16,9	100,0
	Contador ou outra função	18,9	12,3	48,4	20,5	100,0
Dezembro	Total	30,3	11,8	44,4	13,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	33,3	14,5	42,0	10,1	100,0
	Contador ou outra função	28,4	10,1	45,9	15,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação com dezembro de 2022, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção civil, aumentaram a parcela de otimistas (de 27,9% para 30,3%) e a daqueles que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 42,6% para 44,4%) e reduziram-se a dos pessimistas (de 13,2% para 11,8%) e a dos que não sabiam opinar (de 16,2% para 13,5%) (Tabela 20).

Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, dez.2022-dez.2023, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Dez-2022	27,9	13,2	42,6	16,2	100,0
Jan-2023	28,5	16,7	39,8	15,1	100,0
Fev-2023	26,7	11,3	51,3	10,8	100,0
Mar-2023	21,2	13,8	51,7	13,3	100,0
Abr-2023	18,9	14,6	53,9	12,6	100,0
Mai-2023	20,4	11,7	59,2	8,7	100,0
Jun-2023	22,1	10,1	52,8	15,1	100,0
Jul-2023	29,6	9,5	37,6	23,3	100,0
Ago-2023	21,4	12,8	43,9	21,9	100,0
Set-2023	26,4	10,7	43,7	19,3	100,0
Out-2023	23,7	12,1	48,5	15,7	100,0
Nov-2023	21,2	11,9	47,7	19,2	100,0
Dez-2023	30,3	11,8	44,4	13,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado
Tarcísio de Freitas

Secretário de Governo
Felício Ramuth

Secretário da Fazenda e Planejamento
Samuel Kinoshita

SEADE

Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados
Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação
Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro
Luiz Ricardo Santoro

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Conselheiros

Cecília Mantovan
Eduardo Walmsley Soares Carneiro
Eugenia Troncoso Leone
Jairo Tadeu Pires Pimentel
José Carlos de Souza Santos
Laís Vita Mercês Souza
Nerylson Lima da Silva
Ney Lemke
Rogério Campos

Conselho Fiscal

Conselheiros

Luzia de Oliveira Jesus
Marcelo Luis Salemm Lellis
Tiago José Tomazella

São Paulo, janeiro 2024